

ARTICLE



REVISTA
COLETA CIENTÍFICA

Farmacoterapia em Idosos: Avaliação do Conhecimento sobre a Medicação Prescrita entre Usuários de uma Farmácia de Dispensação no Interior do Paraná

Pharmacotherapy in the Elderly: Assessment of Knowledge About Prescribed Medications Among Patients at a Community Pharmacy in Rural Paraná

Edvaldo Tonin

 <https://orcid.org/0000-0003-1210-4379>
Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu, PR, Brasil
E-mail: edvaldosti@hotmail.com

Sirlei Ramos

 <https://orcid.org/0000-0003-2232-3831>
Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu, PR, Brasil
E-mail: sirlei.cesufoz@gmail.com

Ana Carolina Ruver-Martins

 <https://orcid.org/0000-0002-0883-0098>
Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu, PR, Brasil
E-mail: anaruvermartins@gmail.com

Jorgete Tomazetti

 <https://orcid.org/0009-0000-8978-3854>
Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu, PR, Brasil
E-mail: jorgetetomazetti@gmail.com

Sheila Caroline Vendrame Maikot

 <https://orcid.org/0009-0006-8348-3563>
Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu, PR, Brasil
E-mail: sheilavmaikot@gmail.com

Luana Carvalho Saraiva

 <https://orcid.org/0000-0002-9110-3501>
Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu, PR, Brasil
E-mail: biomed.luana@hotmail.com

Katlin Fernanda de Araujo

 <https://orcid.org/0009-0004-5934-9917>
Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu, PR, Brasil
E-mail: katlin.prof@gmail.com

Saulo Pereira

 <https://orcid.org/0009-0006-8269-7682>
Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu – PR, Brasil
E-mail: pereirasaulo@hotmail.com

Eduardo Neves da Cruz de Souza

 <https://orcid.org/0000-0003-4459-0631>
Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu – PR, Brasil
E-mail: educruzz@live.com

Publication information

ARK: [24285/RCC.v10i20.266](https://doi.org/10.24285/RCC.v10i20.266)
ISSN: 2763-6496

Keywords:

Pharmacy.
Elderly Patients.
Knowledge of Pharmacotherapy

Palavras-chave:

Farmácia.
Pacientes Idosos.
Conhecimento da Farmacoterapia.
Prescrição medicamentosa.

Resumo

Os idosos apresentam maior número de doenças e consequentemente o maior consumo de medicamentos. Por outro lado, são indivíduos, que em decorrência da idade, podem apresentar necessidades diversas, tais como, cognitiva, visual, entre outras. O presente estudo objetivou identificar o conhecimento dos idosos sobre o tratamento farmacológico em uso. Os pesquisadores observaram como o paciente reconhece o medicamento, dosagens, indicação, reações adversas e horários das medicações. Foi realizado um estudo transversal analítico, de campo, com 50 idosos em uma farmácia de dispensação no interior do Paraná. O nível de compreensão foi obtido após a análise de concordância entre a resposta do entrevistado e a informação contida na prescrição médica para: nome do medicamento, dose, frequência, indicação e efeitos adversos. Foi observado que o idoso não detém o conhecimento sobre o nome do medicamento, bem como seus efeitos adversos e cuidados especial em sua administração. Entretanto com relação à dose a ser administrada e seus horários o estudo obteve um resultado satisfatório, onde a maioria dos idosos apresentou ter o conhecimento sobre esses parâmetros. Conclui-se que é necessário implementar estratégias para que aumente a compreensão dos idosos sobre sua farmacoterapia. O tratamento tem maior eficácia e segurança quando administrado de forma correta.

Abstract

Older adults have a higher number of medical conditions and, consequently, a higher consumption of medications. On the other hand, they are individuals who, due to their age, may have various needs, such as cognitive and visual needs, among others. The present study aimed to assess older adults' knowledge of the pharmacological treatments they are currently using. The researchers observed how patients recognize their medications, dosages, indications, adverse reactions, and dosing schedules. A cross-sectional, analytical, field study was conducted with 50 older adults at a retail pharmacy in rural Paraná. The level of understanding was determined by analyzing the agreement between the respondent's answers and the information contained in the medical prescription regarding: medication name, dose, frequency, indication, and adverse effects. It was observed that older adults lack knowledge about the medication's name, as well as its adverse effects and special precautions for administration. However, regarding the dose to be administered and the timing of administration, the study yielded satisfactory results, with the majority of older adults demonstrating knowledge of these parameters. It is concluded that strategies must be implemented to increase older adults' understanding of their pharmacotherapy. Treatment is more effective and safer when administered correctly.

1. Introdução

Segundo as Diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS), um indivíduo para ser classificado como idoso deve-se levar em consideração o suporte de desenvolvimento de seu país, ou seja, em países desenvolvidos as pessoas são consideradas idosas aos 65 anos, já em países em desenvolvimento aos 60 anos, já que as mesmas tendem a envelhecer mais cedo (VERAS, 2009).

Esta idade é percebida como marco do início da velhice; porém acrescentam que a idade funcional e fisiológica difere entre os indivíduos e, portanto, não pode ser padronizada (DUARTE et al., 2005).

Os idosos são o grupo etário que mais fazem uso de medicamentos, devido ao aumento de prevalência de doenças crônicas. Assim com o crescimento da população de gerontes, consequentemente aumenta consideravelmente o consumo de fármacos. Eles chegam a constituir 50% dos usuários de multimedicamentos (SIMÕES & MARQUES, 2005).

A média de medicamentos utilizada por idosos é de 2 a 5 medicamentos. Esse número aumenta quando se trata de residentes em unidades geriátricas, ultrapassando 7 medicamentos por paciente ao dia (BORTOLON et al., 2008). Nesse contexto farmacoterápico, há prevalência do uso de determinados grupos de medicamentos tais como: analgésicos, anti-inflamatórios e psicotrópicos (MOSEGUI et al., 1999).

Há diferenças também em relação ao uso de medicamentos por mulheres e homens idosos. Em estudos realizados por Filho et al. (2006), constatou-se que a maior utilização de medicamentos pelas mulheres idosas pode estar ligada a outras questões, de ordem biológica, ou seja, mulheres são mais afetadas por problemas de saúde não-fatais. Outro fator é o psicológico. Mulheres são mais conscientes dos sintomas físicos e colocam mais atenção sobre os seus problemas de saúde. Por último, o sociocultural. Ao longo da vida, mulheres utilizam mais frequentemente os serviços de saúde e estão mais familiarizadas com os medicamentos.

Para auxiliar no tratamento de idosos, a assistência ao idoso foi reconhecida no Brasil como uma estratégia de atuação social e multidisciplinar do farmacêutico junto ao paciente e à sociedade. Sua prática está relacionada com a educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensa de medicamentos, atendimento, acompanhamento farmacêutico, registros sistemáticos de atividades e avaliação dos resultados, visando as terapias eficientes e seguras. Assim, a intervenção farmacêutica por meio de medidas e orientações educativas sobre o regime terapêutico traz benefícios à saúde do paciente idoso. Podem ser passadas tanto ao paciente quanto aos seus cuidadores e familiares. Sendo que o objetivo da assistência ao idoso é garantir uma farmacoterapia racional, segura e custo-efetiva (MENESES & SA, 2010).

Assim, o presente estudo objetivou identificar o conhecimento do idoso sobre o tratamento farmacológico em uso. Os pesquisadores observaram como o paciente reconhece o medicamento, dosagens, indicação, reações adversas e horários das medicações.

2. Metodologia

Foi realizado um estudo transversal, descritivo e exploratório. Os usuários da farmácia foram abordados com um instrumento qualitativo e quantitativo de coleta de dados. Participou do estudo uma amostra representativa dos idosos, com 50 indivíduos entre 60 a 75 anos. O estudo foi realizado em novembro de 2019.

Os critérios que balizaram a participação dos idosos foram o cognitivo preservado, aceite em participar de forma voluntária e a assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido.

Os critérios de exclusão da pesquisa foram indivíduos com menos de 60 anos de idade e mais de 75 anos. Idosos na faixa etária, porém com alguma dificuldade cognitiva impeditiva de autonomia ou que dependia totalmente de cuidadores, também foram excluídos aqueles que se recusaram a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Para manter a privacidade dos pacientes, foi mantido o anonimato dos participantes.

O método adotado foi através de uma entrevista, verificando se o paciente idoso tem conhecimento do nome da medicação, dosagem, efeitos adversos, horários da administração, como segue a tabela abaixo:

Tabela 1: Perguntas para entrevista do idoso, bem como critérios para avaliação

PERGUNTAS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1- O senhor (a) tem conhecimento do NOME do medicamento que faz uso? Se sim, citar.	Será considerado correto se o participante pronunciar corretamente ou de modo semelhante o nome genérico ou fantasia do medicamento.
2- O senhor (a) sabe a QUANTIDADE de medicamento que irá tomar por vez? Se sim, especificar.	Será considerado correto se o participante responder de acordo com a prescrição médica em termos de unidade de medida (gotas, mg, ml, g) ou de forma farmacêutica (número cápsula, comprimidos).
3- O senhor (a) sabe QUANTAS VEZES por dia toma esse medicamento? Se sim, especificar. (horário da medicação)	Será considerado correto se o participante responder de acordo com a prescrição médica, destacando seus intervalos.
4- O senhor (a) sabe dizer para qual finalidade toma esta medicação?	Será considerado correto se o participante responder de acordo com a correta finalidade do medicamento presente no Formulário Terapêutico Nacional.
5- O senhor (a) sabe dizer se este medicamento pode causar algum efeito colateral ou reação adversa? Se sim, citar.	Será considerado correto se o participante responder de acordo com os efeitos adversos de determinada medicação presente no Formulário Terapêutico Nacional.
6- O senhor (a) sabe dizer se este medicamento tem algum cuidado ESPECIAL para administração, como administrar, com ou sem alimentos, entre outros?	Será considerado correto se o participante responder de acordo com os cuidados especiais do medicamento presente no Formulário Terapêutico Nacional.

Os dados foram computados com o apoio de planilha eletrônica, Microsoft Excel. Ao ser proposta, a pesquisa trouxe como benefício, aos pesquisadores, o suporte para o entendimento sobre a importância de conhecer as dificuldades de um público vulnerável, consumidor de medicamentos, alguns potencialmente perigosos, e quais os riscos que a desinformação trará à eficácia do tratamento. Para os usuários, uma oportunidade de refletir sobre o quanto necessita ou não de suporte para o uso correto dos medicamentos.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa da Universidade do Oeste do Paraná sob o número 20715819.0.0000.0107.

3. Resultados

Os resultados obtidos estão representados nos gráficos a seguir:

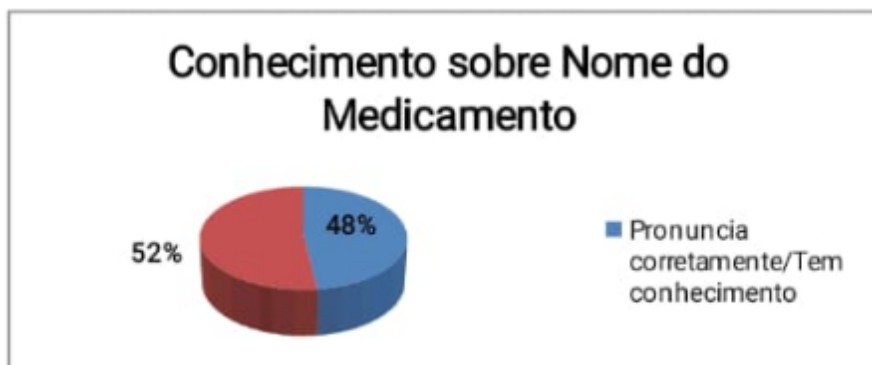


Gráfico 1: Conhecimento sobre o nome do medicamento

Fonte: Autores

O gráfico 1 identifica se o idoso detém o conhecimento sobre o nome do medicamento que ele consome, ou seja, se ele pronuncia de maneira correta.

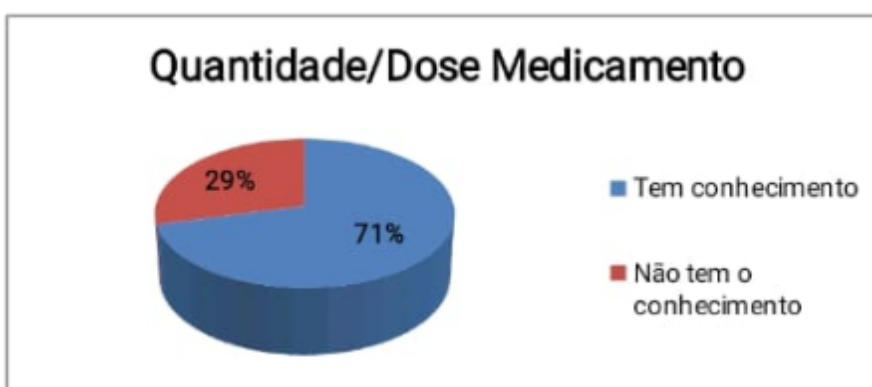


Gráfico 2: Conhecimento sobre a quantidade/dose de medicamento

Fonte: Autores

O gráfico 2 demonstra se o idoso detém o conhecimento sobre a quantidade/dose a ser tomada da medicação.

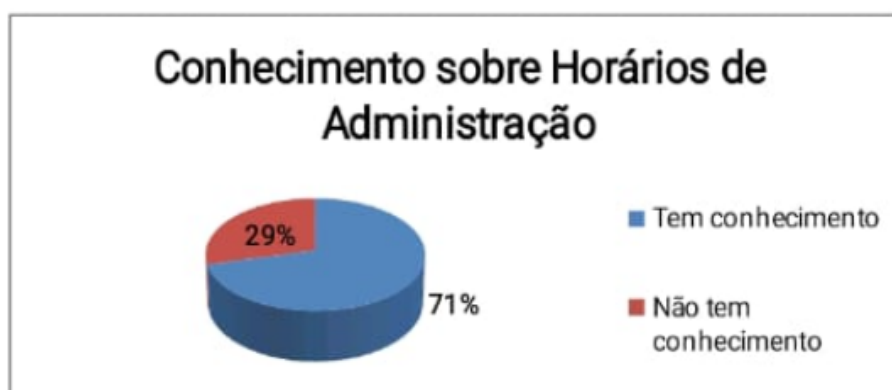


Gráfico 3: Conhecimento sobre o horário de administração do medicamento

Fonte: Autores

O gráfico 3 apresenta sobre o conhecimento do geronte quanto ao horário correto da administração de suas medicações.

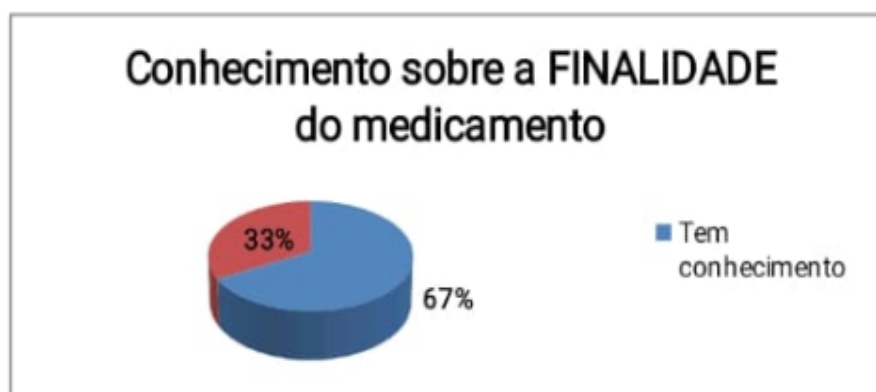


Gráfico 4: Conhecimento sobre a finalidade do medicamento
Fonte: Autores

O gráfico 4 demonstra sobre o conhecimento do geronte quanto a finalidade da medicação, ou seja, para qual doença/patologia ele utiliza determinado medicamento.



Gráfico 5: Conhecimento sobre a efeitos adversos do medicamento
Fonte: Autores

O gráfico 5 demonstra sobre o conhecimento do idoso quanto aos efeitos adversos da medicação, ou seja, o que pode causar de indesejável para seu organismo.



Gráfico 6: Conhecimento sobre cuidados especiais na administração de medicamentos
Fonte: Autores

O gráfico 6 demonstra sobre o conhecimento do geronte quanto aos cuidados especiais na administração, tais como ingerir com alimentos, água, entre outros.

4. Discussão

Observou-se que 52% dos idosos não tem o conhecimento sobre o nome da medicação, o que apresentou similaridade em estudos realizados por PINTO et al. (2015) em Belo Horizonte-MG, com 227 idosos, em que relataram mais da metade dos idosos (51,1%) terem apresentado nível de compreensão da farmacoterapia considerado insuficiente, despertando atenção para as consequências sobre a efetividade e a segurança no uso de medicamentos por idosos no contexto da atenção primária.

Em 71% dos idosos participantes deste estudo, verificou que tem o conhecimento sobre a dose/quantidade do medicamento a ser tomada. Silva et al. (2018) evidencia que o cotidiano é um dos fatores para o idoso lembrar da quantidade da medicação a ser tomada, já que proporciona condições para estabelecer a normalidade do corpo frente a situações de adoecimento.

SANTOS et al. (2016) realizou conversas individuais referentes à terapia medicamentosa dos idosos, com orientação da posologia correta e a verificação de interações medicamentosas com alimentação e/ou com outros medicamentos, além de reações adversas que pudessem ocorrer. Observou neste estudo que após as orientações corretas houve aumento da eficácia do tratamento medicamentoso aumento o bem-estar do paciente idoso.

Observou-se que 71% dos idosos tem o conhecimento sobre o horário da administração da medicação, o que apresentou similaridade em estudos realizados por PINTO et al. (2015) em Belo Horizonte-MG, com 227 idosos, que constatou que a grande maioria dos idosos (82,7%) assimilavam os horários dos fármacos a serem tomados corretamente.

A finalidade do medicamento, ou seja, para qual enfermidade/doença o idoso toma aquela medicação, obteve 67% de conhecimento. Entretanto estudos feitos por Alecrim et al. (2016) demonstra que grande parte dos idosos não detém esse conhecimento, o que pode ser explicado devido a polifarmacoterapia em idosos, já que a maioria deles necessitam entre 3 a 8 tipos fármacos.

O que de fato chama a atenção é o índice de 65% dos idosos entrevistados não ter o conhecimento sobre os efeitos adversos e cuidados especiais da administração, tais como a ingestão de alimentos ou água. Valor abaixo do encontrado por Pinto et al. (2015) que obteve 93,1% em seu estudo.

Alves et al. (2007) em seu estudo relata que a administração de vários tipos de fármacos aumenta a possibilidade de ocorrência de reações adversas, interações medicamentosas ou até mesmo intoxicações ou ineficácia do tratamento, principalmente se tratando de idosos, que utilizam vários fármacos concomitante.

A prescrição de medicamentos para a população idosa envolve o entendimento das mudanças estruturais ou funcionais dos vários órgãos e sistemas relacionados com a idade, implicando alterações na farmacocinética e farmacodinâmica para vários medicamentos, pois diversos fatores influenciam a eficácia e segurança da terapêutica do idoso, nomeadamente alterações de órgãos e sistemas e da função cognitiva, fatores financeiros e a existência de problemas de saúde concomitantes, como a diminuição da massa muscular e aumento da massa gorda, que condiciona alterações na distribuição e acumulação de fármacos, também em déficits visuais que condicionam em dificuldades de ler as instruções, entre outras (GOMES & CALDAS, 2008).

JUNIOR et al (2006) concluíram em seus estudos que a deficiência da adesão ao tratamento por parte dos idosos tem relação direta com diversos fatores associados à falta de informação sobre o tratamento. Relata que a educação ao paciente pode proporcionar a conscientização quanto ao seu estado de saúde e à necessidade do uso correto dos medicamentos, tornando o tratamento mais efetivo e seguro.

Diante de resultados expressivos de falta de conhecimento sobre a medicação, seja ela por efeitos adversos ou cuidados especiais, se faz de extrema importância o papel do

farmacêutico no dia a dia, explicando de forma correta na dispensação todas as informações sobre os medicamentos dispensados.

MENESES & SA (2010) relataram a importância da atenção farmacêutica aos idosos, destacando que deveria ser um referencial para estabelecimentos farmacêuticos nos quais o fator comercial, mercantilista, seja substituído por uma concepção de serviços avançados aos idosos. Esses estabelecimentos deveriam ter em seus processos, medidas educativas, para assim melhorar a saúde e evitar erros oriundos do uso incorreto de medicamentos.

Buscar entender a prescrição medicamentosa sob a ótica do paciente idoso é tentar compreender em profundidade o verdadeiro significado desse relacionamento, proporcionando medidas efetivas para melhorar o benefício da terapêutica prescrita (GOMES & CALDAS, 2008).

Importante mencionar que os fatores socioeconômicos e o grau de instrução também fazem estudos similares terem resultados diferentes. Marques & Pierin (2008) destacaram que estes fatores influenciam positivamente o cumprimento do tratamento farmacológico.

5. Conclusão

Os resultados do presente estudo apontam que mesmo o idoso tendo o conhecimento sobre o nome do medicamento ou a quantidade a ser tomada, deve se ter precauções em relações a cuidados especiais e a possíveis efeitos adversos, pois a ineficácia do tratamento pode acarretar complicações da própria doença ou até mesmo o desenvolvimento de novas enfermidades.

Os fármacos contribuem de forma significativa para melhorar a qualidade de vida dos idosos que deles fazem uso, mas há riscos que devem ser gerenciados, a fim de maximizar a probabilidade de sucesso da farmacoterapia e minimizar a desistência ou o uso incorreto destes medicamentos.

Foi possível concluir que é necessário implementar estratégias para que aumente a compreensão dos idosos sobre sua farmacoterapia, pois é somente através de informações que o tratamento farmacológico tem maior eficácia e segurança.

Referências

- ALVES, L. C., LEIMANN, B. C. Q., VASCONCELOS, M. E. L., CARVALHO, M. S., VASCONCELOS, A. G. G., FONSECA, T. C. O. da, LEBRÃO, M. L., LAURENTI, R. A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil. **Caderno Saúde Pública**, 23(8), 2015.
- ALECRIM, J. de S. et al. Avaliação da farmacoterapia empregada em residentes de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo (SP): FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, 2016.
- BORTOLON, P.C. et al. Análise do perfil de automedicação em mulheres idosas brasileiras. 13. ed. Brasília: **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, 2008.
- BRASIL- Pesquisa Nacional por amostra em domicílios - **Dados IBGE**, 2018.
- CARDOSO, Daiane Manoelina; PILOTO, Juliana Antunes. Atenção farmacêutica ao idoso: uma revisão. 13. ed. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, 2015.
- CARVALHO, M. F. C. A polifarmácia em idosos no município de São Paulo – **Estudo SABE – Saúde, Bem-estar e Envelhecimento**. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2007.
- CASTRO, M.S. et al. Contribuição da atenção farmacêutica no tratamento de pacientes hipertensos. 13. ed. **Revista Brasileira Hipertenso**, 2006.198-202 p.
- DUARTE, Veridiana B. et al. A perspectiva do envelhecer para o ser idoso e sua família. Curitiba: Revista saúde, Família e Desenvolvimento, 2005.
- FRANCESCHI, I. et al. Uso racional de medicamentos: relato de experiência no ensino médico da Unesc. 34. ed. Criciúma/SC: **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2010.438-445 p.



- GOMES, Haroldo Oliveira; CALDAS, Celia Pererira. Uso Inapropriado de medicamentos pelo Idoso: Polifarmácia e seus efeitos, Rio de Janeiro: **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto**, 2008.
- JOÃO, Walter da Silva Jorge. Reflexões sobre o uso racional de medicamentos. 78. ed. **Pharmacia Brasileira**, 2010.
- JUNIOR, D. P. de L. et al.; A Farmacoterapia no Idoso: Revisão Sobre a Abordagem Multiprofissional no Controle Da Hipertensão Arterial Sistêmica, São Paulo: **Revista Latino Americana**, 2006.
- LOYOLA FILHO, A. et al. Estudo de base populacional sobre o consumo de medicamentos entre idosos: Projeto Bambuí. 21. ed. Rio de Janeiro: **Caderno de Saúde Pública**, 2005.
- LOYOLA FILHO, Antônio I; UOCHA, Elisabeth; LIMA-COSTA, Maria Fernanda. Estudo epidemiológico de base populacional sobre uso de medicamentos entre idosos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. 12. ed. Rio de Janeiro: **Caderno Saúde Pública**, 2006.
- MARQUES, P.A.C ; PIERIN A.M.G. Fatores que influenciam a adesão de pacientes com câncer à terapia antineoplásica oral. Rio de Janeiro: **Acta Paul**, 2008.
- MENESES, A. L. L.; BARRETO, M. L.. Atenção farmacêutica ao idoso: **Geriatrics & Gerontology**, 4. ed., 2010.154-161 p.
- MOSEGUI, G.B.G. et al. Avaliação da qualidade do uso de medicamentos em idosos. 5. ed. São Paulo: **Revista Saúde Pública**, 1999.
- PEPE, V.L.E; CASTRO, C.G.S.O. A interação entre prescritores, dispensadores e pacientes: informação compartilhada como possível benefício terapêutico. 16. ed. Rio de Janeiro: **Caderno de Saúde Pública**, 2000.
- PINTO, I.V.L. et al. Avaliação da compreensão da farmacoterapia entre idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde de Belo Horizonte, MG, Brasil. 21. ed. Belo Horizonte: **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, 2016.
- SANTOS, S.L.F. et al. Serviço de Atendimento Farmacêutico ao Idoso: relato de experiência de educação em saúde. 42. ed. Santa Maria: **Revista Saúde**, 2016.
- SILVA, P. A.; et al. Aspectos relevantes da farmacoterapia do idoso e os fármacos inadequados. v.3, João Pessoa: **InterScientia**, 2015.
- SIMÕES, Maria Jacira S; MARQUES, A. C. Consumo de medicamentos por idosos segundo prescrição médica em Jaú-SP. Araraquara/São Paulo: **Revista de Ciências Farmacêuticas Básicas e Aplicadas**, 2005.
- VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. 3. ed. Rio de Janeiro: **Revista de Saúde Pública**, 2009.
- WANNAMACHER, Lenita. Condutas baseadas em evidências sobre medicamentos utilizados em atenção primária à saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2012.

Os autores declaram não haver conflito de interesses.